



[www.artistascubanoemiami.com](http://www.artistascubanoemiami.com)

4

# EL FLORIDITA

Estamos no sábado, dia 2 de julho de 2011. Sábado é dia de festa e decidimos ir ao centro histórico, a Habana Vieja, e escolhemos essa noite para conhecer seu bar e restaurante mais badalado – El Floridita.

A que se deve sua fama? A seu mais ilustre freqüentador e ao seu mais famoso *drink* – estamos falando de Ernest Hemingway e do Daiquiri. Se você tem mais de 50 anos foi, desde a adolescência, um leitor desse maravilhoso escritor, bem como se encantou com esse drink e, talvez, tenha lhe experimentado, nas mesmas festinhas, em que o cuba libre era o mais usual. Isso é do tempo em que fazer as alguma coisa escondido dos pais, como tomar um drink quando se tinha menos de 18 anos, era expressão de grande coragem.

A maravilha é entrar neste bar e ver que ele deve ter a mesma decoração dos anos de 1940. Seu balcão de madeira maciça está brilhando, nos cantos arredondados, de tanta gente que aqui já se encostou para experimentar o daiquiri e se sentir um pouco como Hemingway.

Como se prepara um Daiquiri? Limão espremido, uma colher de açúcar, algumas gotas de licor de cereja, rum branco e muito gelo batendo-se tudo no liquidificador, para se chegar ao frapê que lhe caracteriza. O charme só se completa se ele for servido numa taça de boca larga, as mesmas que se usavam para a champanhe, antes das flutes serem inventadas.

Nossos *drinks* estavam maravilhosos e dois banquinhos depois do nosso, apoiava-se no balcão a enorme estátua em bronze de Hemingway, como se estivéssemos compartilhando com ele a Cuba de 60, 70 anos antes.

Puxei conversa com o barman vestido com impecável calça e camisa brancas e com colete vermelho, perguntando quantos drinks servia por dia. Ele hesitou e logo disse que nunca havia contado. Eu insisti, fazendo a suposição que pudessem ser 100 ao dia e ele aquiesceu, achando que provavelmente sim.



Enquanto curtíamos o nosso daiquiri e observávamos os que freqüentavam aquele bar, aparentemente quase todos turistas, vimos o barman trocar o copo que estava na frente da estátua e percebemos que ele continua a dar de beber a Hemingway, mesmo depois de sua morte. Puxei conversa de novo e ele, como explicando a razão da deferência especial de trazer uma nova taça geladinha, nos informa que, exatamente neste dia, completam-se 50 anos da morte do grande escritor.

Achei incrível conhecer este bar, sobre o qual já tinha lido, experimentar o delicioso *drink*, lembrar de “Por quem os sinos dobram?” “O velho e o

mar” e o “O sal também se levanta”, justamente num dia tão especial. Não teria dado certo, se tivéssemos planejado...



Saímos dali para assistir a um show de música cubana no Hotel Flórida. A mesa foi reservada para as 21 horas, e aceitamos mais um drink, queijo e azeitona para *picotear*. Entra música, sai músico, entra jovem, sai jovem, os garçons solícitos e nada do show começar. A *muchacha* que vem à nossa mesa para nos explicar a razão da demora, conta que os cubanos são sempre atrasados, por isso se divulgam os horários com pelo menos uma hora de antecedência daquela em que se espera realmente que o fato vá ocorrer.

Olhamos em volta, devemos ter o dobro da idade dos que compunham o público presente e quando a música começa, às 22h15,



trata-se de um bom rock à moda cubana e nós achando que íamos  
reviver Pablo Milanez....



Junho de 2011

Carminha Beltrão